

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

**Discurso proferido na sessão de 08 de junho de 1957,
publicado no DCN de 09 de junho de 1957, página 257.**

O SR. GENERAL FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES (Presidente da República de Portugal) (Prolongados aplausos) – Senhores Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores:

Não vos escondo que me sinto ao mesmo tempo orgulhoso e perturbado ao agradecer as vibrantes, empolgantes e radiosas palavras que acabam de ser dirigidas ao meu País – na pessoa do Chefe do Estado de Portugal.

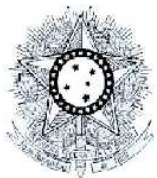
Perturbado – porque receio que a forma dos agradecimentos fique aquém do espírito que os anima. Orgulhoso – porque me cabe a honrosíssima tarefa de falar em nome de Portugal, aos prestigiosos representantes deste vasto e maravilhoso Brasil. (Palmas). É em verdade a todo Brasil que eu falo.

Conheço a responsabilidade que neste momento pesa sobre mim. Há 35 anos outro Chefe de Estado de Portugal soube encontrar aqui mesmo as expressões próprias para vos comunicar fiel e irresistivelmente a vibração de sentir português. Se as minhas palavras não podem subir à majestosa eloquência de Antônio José de Almeida, se a minha mensagem traduz imperfeitamente os sentimentos do meu coração. Atentai em que é às vezes a própria intensidade deles que tolhe e paralisa a sua transmutação em corpo.

Mas eu não vim aqui com preocupações de forma, e se as tivesse elas se desvaneceriam ante a impossibilidade de igualar o esplendor e a riqueza das orações que acabei de ouvir. Eu venho com uma missão em que a essência supera a forma. Mais: soldado que sou, venho cumprir um sagrado mandado – o mandado que recebi de vinte milhões de portugueses. De todos os portugueses, Senhoras e Senhores. De todos: - os da terra-mãe, nosso apertado berço, que não tem rendas nem cambraias mas rijo e tosco linho onde desde logo os infantes começam a moldar músculos e retezar tendões para trabalhar a viril terra lusitana:

- das Províncias de África, vastos horizontes estendidos para o futuro onde levamos não só a cruz de Cristo mas o seu espírito, à luz radiosa do qual todos os homens são iguais qualquer que seja a raça duns e doutros;

- da Ásia e da Oceania onde alguns pedaços de terra portuguesa são marcos



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

luminosos da Civilização Ocidental e têm o valor e o resplendor de intangíveis padrões da História da Humanidade; (Palmas).

- de cada um e de todos esses portugueses eu recebi o imperativo de vos trazer esta mensagem:

“Meu irmão Brasil, estamos orgulhosos de ti; gratos estamos pela tua ajuda horas difíceis. (Palmas). Deus continue a acompanhar-te no caminho da grandeza que é o teu indeclinável destino. Quanto mais folgada for a tua prosperidade e mais dilatado o teu poder, maiores serão a glória e a felicidade de Portugal, teu irmão e indefectível companheiro, teu par e teu amigo de sempre”. (Palmas).

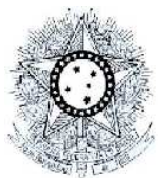
Subscrevem esta mensagem vinte milhões de portugueses: e eu, a quem coube a honrosa missão de vo-la trazer, sou apenas um deles.

Em 1922 um Chefe de Estado Português abriu-vos a sua alma boa e agradecida. Ele vos mostrou nesta mesma sala o seu coração de português, latejante de gratidão, fremente de amizade. E como elas frutificaram, essas palavras inspiradas e ardentes do Dr. Antônio José de Almeida! (Palmas).

Vale a pena olhar para trás só para ver o caminho que os dois países desde então andaram – não apenas por estradas paralelas mas por largas avenidas convergentes que acabaram por juntar-se nessa confluência incompatível e única que é o tratado de Amizade e Consulta.

Para Vossas Excelências, Senhores Senadores e Deputados, que lhe deram vida legal, que animaram o seu texto com a força e a majestade da lei, vão os agradecimentos dos nossos povos. E todavia eu creio que aquele instrumento sem par, recebido nas Chancelarias internacionais com surpresa (pela sua novidade) e com expectativa e interesse (pelas suas possibilidades imensas), não foi mais que a inteligência mas inevitável concretização dos laços históricos e forças sentimentais que de longe uniam e unem os nossos povos. São esses laços de sangue e esse entendimento do coração que exigiram a feitura do Tratado;

Que me trouxeram a este maravilhoso país numa jornada cujo deslumbramento já excedeu em 4 dias de afeto brasileiro, o quadro mais belo antecipado pela minha imaginação; que levaram há pouco ao velho torrão português, berço de pátrias dois ilustres Presidentes da República do Brasil – um ao expirar do seu alto mandato, outro na prometedora alba de começá-lo.



Câmara dos Deputados

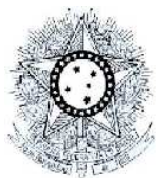
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

São esses elos do passado reforçados, purificados pelo contínuo entendimento do presente, que nas horas difíceis da vida internacional da minha pátria (que país as não tem?) põem ao lado de Portugal, com a simplicidade dum gesto entre família, a diplomacia do Brasil, o poder do Brasil, o prestígio do Brasil! (Palmas). Senhoras e Senhores consenti que vos diga “obrigado”. Obrigado pela eficiência da ajuda: mas mais obrigado ainda pela sua espontaneidade - a sua naturalidade. Ainda não há muito que a voz eloqüente dum brasileiro se levantou no mais vasto fórum internacional para afirmar corajosamente, orgulhosamente: “Se somos brasileiros é porque fomos portugueses!”. (Palmas).

Senhoras e Senhores, em verdade vos digo que este grito ecoou no coração de Portugal. Comoveu-nos, encheu-nos de orgulho e de glória: porque eu não conheço na história das relações entre outros povos sentimento análogo ao que ditou aquela histórica declaração. Como o Tratado de Amizade e Consulta, este sofrimento não tem paralelo. Não há na vida das Nações ligação como a nossa amizade como a nossa. Entre as nossas Pátrias estabeleceram-se laços ao mesmo tempo tão ligeiros e sólidos tão espontâneos e livres, mas, pela força da História e pela abençoada sensatez de alguns homens, tão vigorosos e tão íntimos – que unidos por eles podemos e devemos olhar para o Futuro com a serenidade e a boa vontade dos fortes: dos que amam o Direito, a Justiça e a Paz, e sabem que para a realização desses valores supremos constituem, pela indefectível conjugação das suas vontades e da sua ação, um fator de proeminente importância no complexo das forças e tensões que formam a tessitura da vida internacional.

É que nós somos uma poderosa Comunidade, nós a Comunidade Luso-Brasileira. Geograficamente participamos dos cinco continentes. Somos oitenta milhões falando a mesma língua, comungando nos mesmos ideais, imbuídos da mesma civilização, que é cristã depois de ter sido grega e romana. Não somos “agressivos”: mas, se necessário, saberemos ser ativos defensores dela, até ao sacrifício último. Só vive bem, só vive plenamente, quem não concebe nem aceita outra maneira de viver. Se não temos o poder de destruição que outros países – e outras civilizações – possuem, temos uma ampla faculdade criadora e um poder de renovação que só se encontram nos organismos perfeitamente sadios. (Palmas). Sem desmedido orgulho mas também sem artificiosa moléstia falo como Chefe de um Estado que pôde e soube sobreviver a crise não pequena. As nações, todas as nações, como organismos vivos que são, não escapam a



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

doenças. Superamos a nossa, e dela saímos – mais fortes na nossa estrutura, mais coesos e eficientes na nossa disciplina, mais seguros dos nossos destinos. Há que contar conosco. Podeis contar conosco. (Palmas).

E o Brasil – ah! O Brasil – que formosa promessa! Não só promessa: mas desde já - viva, palpitante realização. E que infindáveis perspectivas! Que vastos, estonteantes horizontes se abrem perante este povo moço, alegre, otimista, indulgente, afetivo e leal! Que Deus o guie, a este povo, nosso fraternal, Amigo. Que Deus o leve, são e salvo, às culminâncias do seu alto destino!

Eu só sei dizer, no contentamento do meu coração que o dinamismo patriótico e inspirado do Presidente Kubitschek de Oliveira e a experiência (palmas prolongadas), a sabedoria deste Congresso Nacional me mostram – a mim e a duas dezenas de milhões de portugueses – que o Brasil segue em mãos seguras e sua trajetória triunfal. Que suba, que suba muito alto, até que nós olhando-o do outro lado do Atlântico, murmuramos com incontida emoção: “Como nós crescemos! Como somos grandes....” (Demorados aplausos).